



Dia Mundial do Livro

Executivos indicam Sete obras que impulsionam carreiras e resultados

De acordo com a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, apenas 20% dos brasileiros utilizam o tempo livre para ler livros. Os dados destacam ainda que, pela primeira vez desde 2007, o país possui mais não leitores (53%) do que leitores (47%)

Pensando em mudar esse cenário e incentivar a leitura, especialmente com o Dia Mundial do Livro, que é comemorado em 23 de abril, executivos de setores variados como logística, saúde, tecnologia, pesquisa e marketing indicam livros que impulsionam carreiras, lideranças e resultados.



o crescimento, e entender as dinâmicas humanas é tão crucial quanto qualquer estratégia de negócios. A narrativa é intensa, envolvente e desconfortável em sua honestidade emocional — exatamente como acontece na vida profissional, onde decisões e alianças têm impacto real nos resultados”, avalia a CEO.

Seguem abaixo: 1. A importância da reinvenção nos negócios, lideranças e na tecnologia:

Marcelo Ortega, CIO e Diretor de Tecnologia, Produtos Digitais e Dados da Motz, transportadora digital que conecta cargas e destinos e simplifica a jornada da cadeia logística, indica o livro “Liderando o Futuro”, de Martha Gabriel. Segundo o executivo, a obra traz reflexões importantes sobre a necessidade de reinvenção contínua no mundo corporativo, especialmente nas áreas de liderança e inovação, diante do dinamismo do mercado. “Com 39 anos de carreira em tecnologia, tive que me reinventar diversas vezes para acompanhar a evolução do setor. O livro reforça a importância de desenvolver identidade profissional, criatividade e pensamento crítico para atuar em ambientes cada vez mais complexos e orientados por dados e inteligência artificial. A obra também destaca a necessidade de evoluirmos continuamente como profissionais e líderes, ampliando nossas capacidades com o apoio da IA, pontos essenciais para a formação dos profissionais do futuro”, completa o executivo.

2. O impacto das conexões humanas na formação de identidade

Talita Castro, CEO do PiniOn, empresa de pesquisa de mercado especializada em dados competitivos e comportamentais, recomenda o livro “A Amiga Genial”, de Elena Ferrante. De acordo com a executiva, a tetralogia é leitura essencial para quem quer compreender as complexidades das relações humanas e o impacto das conexões na formação de identidade. “A autora mergulha nas relações humanas sem rodeios, mostrando como amizades, rivalidades e ambições moldam escolhas e trajetórias. Para líderes, a tetralogia é um lembrete poderoso: talentos e parcerias podem impulsionar ou frear

3. Why Generalists Triumph in a Specialized World, David Epstein

Rafael Grimaldi, cofundador da Inspira, legaltech pioneira em tecnologia e IA jurídica, recomenda a obra “Range: Why Generalists Triumph in a Specialized World”, do autor David Epstein. “Apesar de não ser um livro publicado na era da Inteligência Artificial, a discussão ganha profundidade com esse contexto. Ele fala sobre como os generalistas tendem a ter mais sucesso no mundo dos negócios em comparação com especialistas. É um livro 100% empírico, que traz a história dos principais atletas, cientistas, homens e mulheres de negócio — que, de alguma maneira, triunfaram nas suas respectivas atividades. Hoje, com a IA, podemos influir novas ideias sobre como a tecnologia permite que o conhecimento seja democratizado, permitindo que todos estejam em múltiplos domínios. Por isso, a obra traz uma provocação de um conceito cada vez mais exigido no mercado: a necessidade de desenvolver as soft skills, a partir das mudanças em perspectivas de desenvolvimento pessoal”.

4. O impacto da inovação e da construção do ecossistema de IA

Pedro Pacheco, Sourcing Specialist da Woba, marketplace de escritórios flexíveis que centraliza a contratação e gestão de espaços corporativos, recomenda o livro “The Nvidia Way”, de Tae Kim. Segundo ele, a obra é essencial para compreen-

der como o atual cenário de inteligência artificial foi construído e o papel central da Nvidia nesse processo. “O livro mostra como a empresa desenvolveu um modelo inovador de crescimento, apostando em visão de longo prazo, investimento contínuo em tecnologia e na criação de um ecossistema robusto. Mais do que uma história corporativa, é uma aula sobre estratégia, resiliência e antecipação de tendências. Para profissionais que querem entender a fundo a evolução da IA e como grandes organizações se posicionam para liderar mercados emergentes, é uma leitura extremamente valiosa”, afirma.

5. Tiny Experiments, de Anne-Laure Le Cunff

Ana Paula Nemoto, sócia da DEA Design, recomenda “Tiny Experiments”, da neurocientista e empreendedora Anne-Laure Le Cunff. Em um cenário no qual empresas enfrentam pressões por metas ambiciosas e planos rígidos, o livro propõe uma virada de chave: trocar objetivos lineares por uma mentalidade experimental, com ciclos curtos de teste, aprendizado e adaptação. “A obra mostra como a incerteza pode deixar de ser um problema a controlar e se tornar um espaço fértil para inovação e crescimento contínuo”, diz Ana Paula. Para ela, a leitura é especialmente valiosa para 2026: “Em vez de buscar respostas definitivas, o livro convida líderes a formular boas perguntas e a desenhar pequenos experimentos que conectam estratégia, comportamento e cultura. Isso aproxima o planejamento da realidade viva dos negócios e das pessoas, ajudando a testar caminhos com mais coragem e menos perfeccionismo.”

6. A Decisão num piscar de olhos, de Malcolm Gladwell

Josiani Silveira, CEO da SoftExpert, multinacional especializada em soluções de software para conformidade,

governança e gestão empresarial, recomenda leitura de “A Decisão num piscar de olhos”, de Malcolm Gladwell. Segundo ele, “em ambientes complexos, como tecnologia e gestão global, nem toda decisão pode esperar todas as respostas. A obra mostra que decisões rápidas não são impulsivas quando se apoiam em experiência, repertório técnico e no comportamento humano. O livro ajuda a entender como líderes conseguem decidir com segurança, mesmo sob pressão, combinando análise, intuição e contexto — reconhecendo que nem sempre somos totalmente racionais ou temos clareza sobre o que queremos. Para quem atua em tecnologia, onde cenários mudam constantemente, essa capacidade é essencial para construir soluções sólidas, confiáveis e escaláveis. A leitura é essencial para empreendedores que desejam reforçar a capacidade de julgamento, sensibilidade e responsabilidade acerca da tomada de decisão”, considera o CEO.

7. “Saúde mental é inegociável”, de Tatiana Pimenta

Pelo terceiro ano consecutivo, o número de afastamentos por transtornos mentais cresceu no Brasil. Só em 2025, foram 546 mil afastamentos registrados pelo INSS, um aumento de 15% em relação ao ano anterior, segundo dados da própria instituição. O cenário ganha novos contornos com a entrada em vigor da nova redação da NR-1, que passa a exigir o mapeamento e a gestão dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. É nesse contexto que Tatiana Pimenta, fundadora e CEO da Vittude, referência no desenvolvimento e gestão estratégica de programas de saúde mental para empresas, lança o livro “Saúde mental é inegociável”. Na obra, a autora compartilha sua trajetória, marcada por traumas, recomeços e descobertas, e apresenta uma metodologia baseada em dados concretos, validada por mais de 200 empresas, capaz de transformar o cuidado com a saúde mental dentro das empresas. O livro traz ainda cases de organizações que já estão na vanguarda do cuidado com seus colaboradores, além de contribuições de especialistas do setor e membros do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério Público do Trabalho.

Carros chineses no Brasil: ameaça ou evolução natural do mercado?

Rachel Tsung (*)

A crescente presença de montadoras chinesas no Brasil tem gerado debates acalorados no setor automotivo

apenas ampliam a concorrência, mas também elevam o patamar de exigência do mercado como um todo.

De um lado, há quem veja esse movimento como uma ameaça à indústria nacional e às marcas já consolidadas. De outro, há quem entenda essa expansão como uma consequência natural de um mercado cada vez mais global, competitivo e orientado à inovação. A pergunta que se impõe não é se os carros chineses vieram para ficar, porque isso já é um fato, mas como o mercado brasileiro irá absorver e responder a essa nova dinâmica.

Nos últimos anos, empresas desse segmento intensificaram seus investimentos no país, trazendo não apenas veículos, mas também tecnologia, novos modelos de negócio e uma proposta clara de transformação da mobilidade. Esse avanço está diretamente ligado à capacidade dessas companhias de oferecer produtos competitivos em termos de preço, design e, principalmente, inovação, com destaque para eletrificação e conectividade.

É importante reconhecer que o Brasil sempre foi um mercado estratégico para a indústria automotiva global. Ao longo das décadas, o país recebeu investimentos de montadoras europeias, americanas, japonesas e coreanas. Cada uma dessas ondas trouxe, à sua maneira, avanços tecnológicos, aumento da concorrência e evolução na oferta ao consumidor. Nesse sentido, a chegada das marcas chinesas segue a mesma lógica histórica: não como uma ruptura, mas como mais um capítulo da transformação do setor.

No entanto, há diferenças relevantes. As montadoras chinesas chegam em um momento em que o mundo vive uma transição energética acelerada. A eletrificação dos veículos deixou de ser tendência e passou a ser uma realidade inevitável. Nesse contexto, a China assumiu protagonismo global, liderando cadeias produtivas, desenvolvimento tecnológico e escala de produção. Ao entrar no Brasil, essas empresas não

Para o consumidor brasileiro, esse movimento tende a ser positivo. Mais opções, preços mais competitivos e acesso a tecnologias antes restritas a segmentos premium são alguns dos benefícios diretos. Para as montadoras já estabelecidas, o cenário exige adaptação, investimento e, sobretudo, agilidade. A competição deixa de ser apenas por preço e passa a envolver experiência, inovação e proposta de valor.

Outro ponto importante é a infraestrutura. A expansão dos veículos eletrificados, impulsionada em grande parte pelas montadoras chinesas, exige avanços em rede de recarga, regulamentação e conscientização do consumidor. Sem esse ecossistema, o potencial de transformação pode ser limitado.

Por outro lado, é fundamental que essa abertura ocorra de forma equilibrada. A indústria automotiva nacional tem papel relevante na economia, gerando empregos, renda e desenvolvimento tecnológico. Políticas públicas que incentivem a competitividade local, ao mesmo tempo em que garantam um ambiente justo para novos entrantes, serão essenciais para evitar desequilíbrios e promover um crescimento sustentável do setor.

Portanto, tratar a chegada dos carros chineses como uma ameaça é uma visão simplista diante de um cenário muito mais complexo. O que estamos presenciando é uma evolução natural de um mercado globalizado, em que eficiência, inovação e competitividade determinam os protagonistas. Cabe ao Brasil, como um dos maiores mercados automotivos do mundo, aproveitar essa oportunidade para acelerar sua própria transformação. Em vez de resistir às mudanças, o caminho mais estratégico é se adaptar a elas, fortalecendo a indústria local, incentivando a inovação e colocando o consumidor no centro das decisões, sempre.

(*) CEO do Grupo T-Line.

